



Universidade de Brasília

Faculdade de Ceilândia

Curso de Graduação em Saúde Coletiva

NAYANE DOS SANTOS NOGUEIRA

CORPORALIDADES, *BODY MODIFICATION* E A SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA

BRASÍLIA – DF

2015

NAYANE DOS SANTOS NOGUEIRA

CORPORALIDADES, *BODY MODIFICATION* E A SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Faculdade de Ceilândia,
Universidade de Brasília/UnB como
parte dos requisitos para obtenção do
título de bacharel em saúde coletiva.

Orientadora Profa. Dra. Silvia Maria Ferreira Guimarães

BRASÍLIA, DF

2015

NAYANE DOS SANTOS NOGUEIRA

CORPORALIDADES, *BODY MODIFICATION* E A SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA

Comissão Examinadora:

Profa. Dra. Silvia Maria Ferreira Guimarães (UnB/FCE)

Profa. Dra. Larissa Grandi Vaitsman Bastos (UnB/FCE)

Prof. Dr. Pedro de Andrade Calil Jabur (UnB/FCE)

Dedico este trabalho à minha mãe e minha irmã, que são minhas grandes companheiras e estão ao meu lado em momentos de sofrimento e fraqueza e também em momentos de conquistas e vitórias.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar a oportunidade de escrever este trabalho e me abençoar diante de todas as dificuldades enfrentadas neste percurso para que eu conseguisse chegar até aqui.

Agradeço à minha mãe, que é o meu porto seguro, minha paz. A mulher que me escuta sempre, que enxuga minhas lágrimas, que me acalma em momentos de aflição, e é quem sempre fez de tudo para que eu nunca desistisse dos meus sonhos.

Agradeço também à minha irmã, que é um grande exemplo para mim, de perseverança, de capacidade, sabedoria. É quem sempre me ajudou de diversas formas para que eu pudesse concluir minha graduação.

Agradeço minhas amigas e companheiras nessa jornada dentro da Universidade de Brasília, Caroline e Jaqueline, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e me erguendo quando eu estava perto de cair, pela amizade sem comparação que me ajudou a chegar até o fim.

Agradeço ainda a “tia” Conceição, mãe de Jaqueline, que por muitas vezes, devido à minha dificuldade com horários de aulas e morando longe da faculdade, me abrigava em sua casa, com muito carinho e conforto, e sempre se preocupando com a minha alimentação (risos).

Agradeço ao meu companheiro Rodrigo, que é também o meu melhor amigo e que fez muito por mim para que eu pudesse concluir este trabalho, sempre muito preocupado, atencioso, dedicado, carinhoso e paciente comigo, que deixou seu descanso de lado muitas vezes para poder me acompanhar quando eu estava sem saber o que fazer, que me deu ideias quando eu já me sentia cansada, que não me deixou desanimar.

Agradeço a todos que me ajudaram e contribuíram com minha pesquisa, aceitando e se disponibilizando a conversar comigo, compartilhando seus conhecimentos e opiniões, também aos que me auxiliaram indicando lugares, estúdios e profissionais.

Aos estúdios que conheci, agradeço à equipe do *Stay Classic Tattoo*, que abriu as portas do estúdio para que eu pudesse realizar a pesquisa, e me recebeu muito bem, com muito respeito e atenção, me fazendo ficar à vontade para conhecer o trabalho realizado e aprender mais sobre algo que é de extrema importância para mim. Muito obrigada! À equipe do estúdio **Tela Viva** também, por ter me recebido muito bem, conversado comigo, me auxiliando com alguns conhecimentos que foram muito relevantes para o desenvolvimento deste trabalho. À equipe do estúdio *Black Diamond Tattoo*, que também abriu as portas para que eu pudesse conhecer

mais sobre o mundo das modificações corporais e me tratou com toda atenção e respeito, além de me dar alguns materiais para que eu pudesse complementar a minha dissertação e o meu conhecimento como pesquisadora, deixando as portas abertas para quando eu quisesse voltar. Muito obrigada! Cada estúdio e profissionais que conheci durante a pesquisa de campo foram grandemente valorosos e primordiais para que eu conseguisse enriquecer essa dissertação além de contribuir para o meu crescimento como pessoa e futura profissional!

Meus agradecimentos vão também a todos que sempre torceram por mim e pela minha vitória, mesmo que distantes.

Agradeço ao Francisco Rafael “Chico”, que se disponibilizou a sanar dúvidas muito importantes para a conclusão desse trabalho da forma mais correta possível, me ajudando com algumas regras importantes a serem seguidas.

Agradeço especialmente a professora Silvia Guimarães por compartilhar seus conhecimentos comigo, por me dar atenção quando fiquei nervosa e preocupada, por sanar todas as minhas dúvidas e ser tão tranquila e cuidadosa comigo. Tenho muita admiração por ti e muito orgulho por ter seguido essa caminhada com a sua orientação.

RESUMO

O presente estudo pretende compreender a importância e o significado das modificações corporais extremas (*body modifications*), realizadas por meio de tatuagens, *piercings*, escarificações, alargadores etc. no âmbito de uma denominada “cultura alternativa”. Pretende analisar, também, as noções de corpo que são ativadas e o lugar que a dor ocupa nesse processo de transformação corporal. Apresenta como marco teórico as discussões que acontecem na Antropologia e Sociologia do corpo. Portanto, analisa o corpo como um constructo social para além do biológico, o qual é moldado por valores e práticas de saberes localizadas e pela reutilização de técnicas e tecnologias biomédicas. Este trabalho tem uma abordagem etnográfica, portanto, pretende compreender as experiências de determinado grupo social, os praticantes e especialistas da *body modification*. Fez uso de técnicas de pesquisa como: entrevista semiestruturada e a observação participante. Observou-se que a *Body Modification* ou *Body Mod*, não é apenas a inserção de *piercings*, alargadores, tatuagens, escarificações, mas há uma perspectiva de criar identidades utilizando o corpo como meio para construção e descrição de si. Os profissionais que atuam na produção da *body modification* acabam por se tornarem terapeutas que fazem uma reutilização e reinvenção de tecnologias de transformação do corpo a partir de saberes e práticas compartilhados no meio popular onde se inserem.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo, modificações corporais, tatuagem, corporalidades, *body modification*, saúde.

ABSTRACT

This study aims to understand the importance and significance of extreme body modifications (body modifications), conducted through tattoos, piercings, scarification, reamers etc. under a so-called "alternative culture". Intends to analyze also the body of notions that are activated and the place that the pain occupies this body transformation. It presents the theoretical basis of the discussions that take place in Anthropology and Sociology of the body. Therefore examines the body as a social construct beyond the biological, which is founded on the values and localized knowledge practices and the reuse of technical and biomedical technologies. This work has an ethnographic approach thus aims to understand the experiences of a particular social group, practitioners and experts of body modification. Made use of research techniques such as semi-structured interviews and participant observation. It was observed that the Body Modification or Body Mod, is not only the inclusion of piercings, reamers, tattoos, scarification, but there is a prospect of creating identities using the body as a means of construction and description of himself. Professionals working in the production of body modification end up becoming therapists who make a reuse and reinvention of body transformation technologies from shared knowledge and practices in the popular environment in which they operate.

KEYWORDS: Body, body modification, tattoo, corporeality, body modification, health.

*“Olhos que olham são comuns.
Olhos que veem são raros.”
(John Oswald Sanders)*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Um sobrevôo na literatura.....	14
2. CAMINHOS METODOLÓGICOS	20
2.1 Entrando no campo	21
3. ENTRELACANDO-SE NOS DESENHOS CORPORAIS: A PRODUÇÃO DA BODY MODIFICATION	29
Flash 1: Preconceito e inserção.....	29
Flash 2: O cliente e sua autonomia	33
Flash 3: Dor, marcas e conquistas.....	35
Flash 4: Fiscalização	39
Flash 5: Tornando-se tatuador na socialização	41
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
6. ANEXO 1	49
7. APÊNDICE 1	51

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende discutir como os praticantes e especialistas da *body modification* entendem e vivenciam a corporalidade no mundo moderno. Também, pretende analisar os motivos que levam as pessoas a recorrerem a práticas como a *body modification*, como se sentem, por qual motivo a fazem e os significados de tais práticas. Além disso, apresenta uma discussão inicial sobre como se formam os especialistas que realizam a *body modification* no Distrito Federal.

No mundo contemporâneo, urbano e capitalista, o corpo se apresenta cada vez mais como elemento definidor dos sujeitos. A *body modification* é comumente definida como toda e qualquer modificação feita no corpo que pode ser irreversível ou não. Apresenta-se através de diversas formas de modificações corporais, como mudanças nas cores da epiderme, queimaduras, incisões, perfurações, entre outros procedimentos. Há ainda outras duas dimensões de transformação corporal, a *body art* e *body building*, que se aproximam da *body modification*.

De acordo com Dossin & Ramos (2008), há uma divisão entre técnicas de mudanças corporais. Desse modo, existem aquelas que são mais comuns como as cirurgias plásticas e as práticas de *body building* e outras que não são muito comuns como os implantes subcutâneos por exemplo. Ainda, segundo esses autores (op. cit.), dentre as modificações corporais, há dois grupos: um é o *mainstream* que inclui os procedimentos comuns como, por exemplo, pintar os cabelos e as unhas, e outro grupo é conhecido como *no-mainstream* que inclui os procedimentos mais peculiares como esscarificações, *branding* (marcar o corpo com um símbolo ou ornamento com ferro quente) tatuagens e *piercings*. Diante da atual popularização da tatuagem e *piercings*, esses dois procedimentos estão numa fronteira dessa definição.

Pelo fato de muitos adeptos acabarem construindo conhecimento e tecnologias específicas na construção de uma nova estética, esses acabam por fazer arte, definida como *body art*. Esse aspecto artístico é visto sob o prisma das modificações nos corpos dos indivíduos e não da arte conhecida nos museus ou galerias. A *body art*, ou arte do corpo, designa uma vertente da arte contemporânea que toma o corpo como meio de expressão e/ou matéria para a

realização dos trabalhos, associando-se, frequentemente, à *happening*¹ e *performance*². Não se trata de produzir novas representações sobre o corpo, mas de tomar o corpo do artista como suporte para realizar intervenções, de modo geral, associadas à dor e ao esforço físico.

De acordo com Le Breton (2003), esses artistas são pessoas que transformam o corpo em objeto destinado à fantasia, à provocação e à intervenção concreta. De acordo com alguns desses artistas, estudados por Le Breton (2003), o corpo é local de debate público onde se colocam questões cruciais. E a tecnologia vem substituir as funções fisiológicas e transforma o artista em ciborgue, processo radical para uma nova humanidade que ele deseja transformando o corpo. Para esses artistas adeptos da *body art*, o corpo é obsoleto, despojado de valor, tornado insípido e suscetível de todos os emparelhamentos tecnológicos ou de todas as experiências extremas para ampliar suas possibilidades, suprimi-lo ou convertê-lo em simples suporte. Essa perspectiva artística aponta para exemplo extremo da *body modification* e da maneira como compreendem e fazem uso do corpo, conforme veremos ao longo desse trabalho.

Por sua vez, o *bodybuilding* ou fisiculturismo originou-se na Europa, no final do século XIX (SABINO, 2012). Tem como principal objetivo, melhorar a estética do corpo através do uso de halteres, pesos e máquinas de musculação. De acordo com Sabino (2012), essa prática surgiu com o advento da fotografia e fortalecimento da indústria cultural que ajudou a propagar os corpos musculosos. Para tratar do *bodybuilding* é necessário compreender o contexto popular de produção de práticas populares que se opunha às práticas da nobreza (SABINO, 2012). Havia o jogo em contextos populares, duelos sangrentos, os quais eram usados para sanar conflitos e eram, muitas vezes, violentos. Os nobres se apropriam da prática de se exercitar para a construção do corpo musculoso que não será objeto de resolução de conflito, mas será um esporte. Com o advento dessa noção de esporte realizado não como um jogo ou duelo, passa a ser construído um processo civilizatório com a mensagem do esporte não como meio de interação e resolução de conflitos, mas de ter saúde. O esporte então unia além da questão corporal, o capital social transmitido por uma classe hegemônica de pacificação do espaço social (op. cit.).

¹*Happening* é entendido como "acontecimento", é uma forma de expressão artística que, apesar de quase sempre planejada, incorpora algum elemento de espontaneidade ou improvisação que se dá de maneira diferente a cada apresentação. (http://www.catalogodasartes.com.br/Detailar_Link_Historia_Arte.asp?idHistoriaArte=620)

² *Performance* artística é uma modalidade interdisciplinar que – assim como o happening – pode combinar diversas linguagens, como vídeo, teatro e poesia. (http://www.catalogodasartes.com.br/Detailar_Link_Historia_Arte.asp?idHistoriaArte=620)

A prática do fisiculturismo está inserida nesse contexto de realização da modificação corporal como uma prática esportiva que envolve questões como beleza, boa saúde, sucesso e longevidade. Passa a ser também um ramo de negócios com oferta de produtos e tecnologias. Do jogo ao esporte, passa-se para o controle e disciplinarização de corpos e pessoas. O esporte passa a ser uma atividade dos nobres, o que é observado ainda hoje, onde a presença de músculos e ausência de gordura aparecem como signos de nobreza e *status* elevado.

Portanto, o *bodybuilding* ou o fisiculturismo surgem nesse movimento de construção da prática esportiva e acaba por originar o denominado *fitness*, que está presente nas academias de ginásticas no mundo todo com o respaldo médico. O *fitness* associou-se ao conceito de saúde por meio da construção de um corpo saudável que significa musculoso, o que contradiz os processos para essa transformação corporal que, muitas vezes, incluem o uso de substâncias ilícitas. Para construir tais corpos marcados por músculos são necessárias etapas de dedicação e disciplina com rígido controle alimentar e treino extenuante. Além de ter o controle sobre as horas de sono. Toda a vida do sujeito passa a ser ressignificada como uma prática de saúde, cria-se uma moralidade da saúde, entendida como restrita ao corpo musculoso, e bioidentidades (ORTEGA, 2003). Para Ortega (2003), tais práticas configuram-se em esforços de dar uma marca pessoal, própria e individual ao corpo, uma especificidade que se define mais corporalmente do que psiquicamente. Esse processo de exteriorização dos sujeitos reflete as relações sociais que marcam o mundo contemporâneo, urbano e capitalista.

De acordo com Dossin e Ramos (2008, p.3), há uma particularidade como o corpo está sendo vivenciado e suas perspectivas atuais no mundo moderno. Processos históricos envolvem o corpo e o marcam, assim, os pré-socráticos o viam com suspeita, local dos erros e desejos mundanos, onde “a alma se perde, a carne envelhece e o homem percebe-se mortal” (op.cit). Por sua vez, o discurso científico, hoje, pensa o corpo como simples matéria, um simples suporte da pessoa, que é trabalhado e manipulado (op. cit.). Le Breton (2003), afirma que com as tecnologias desenvolvidas para lidar com este corpo biológico, material, os indivíduos passaram a vê-lo e, principalmente, tratá-lo como corpo *alter ego*, ‘outro de si mesmo’. Nesse transcurso no pensamento ocidental, o corpo insere-se na dualidade natureza/cultura, corpo/alma, matéria/espírito (DOSSIN & RAMOS, 2008).

Desde o período de formação das Ciências Sociais, o corpo já era objeto de preocupação dessas disciplinas, como a Antropologia e Sociologia. O sociólogo e antropólogo francês Marcel Mauss deu início aos estudos sobre o corpo dentro das Ciências Sociais ao se dedicar às técnicas corporais. Com os estudos desse autor surge uma nova abordagem e olhar sobre o

corpo, que está inserido em sistemas simbólicos, sendo assim, o ponto central da relação com o mundo. Desse modo, o corpo foi analisado como inserido em processos sociais que lhe dão um contorno ou o moldam de acordo com crenças, valores e interesses econômicos. Essa perspectiva das Ciências Sociais na Saúde Coletiva é o referencial teórico deste trabalho.

Durante a graduação em Saúde Coletiva, fui inserida em contextos de discussão que apontam a necessidade de observar o coletivo e a vida social, com o intuito de apoiar ou criar estratégias políticas para as coletividades. Nos diversos grupos sociais, os indivíduos se reinventam e criam estratégias de cuidado, se integrando de maneira variada nas sociedades. Cada indivíduo possui seu conjunto de crenças, formas de pensar e sentir, conhecimentos próprios, os quais são envolvidos por práticas coletivas que os “ensinam” a agir e pensar de determinada maneira. Ao falarmos de saúde, pensar o indivíduo é algo muito mais amplo que o corpo biológico. Trata-se de um universo cheio de significações, especialmente, diante das múltiplas possibilidades de terapêuticas encontradas e diversas tecnologias de cuidado.

Este trabalho tem como justificativa a necessidade de ver a maneira dinâmica como são incorporadas e criadas tecnologias na transformação do corpo por parte dos grupos sociais, especialmente, dos praticantes da *body modification*. No contexto da Saúde Coletiva, onde há uma preocupação em abordar os coletivos a partir da perspectiva dos sujeitos, analisar o papel dos profissionais que atuam na *body modification* e como tudo isso se relaciona com a saúde dos indivíduos é central para a figura do sanitarista. Esse precisa compreender os espaços coletivos de construção do corpo para além dos hospitais e postos de saúde, buscando enfatizar a importância de compreender o que grupos sociais fazem e pensam sobre seus corpos, demandam tecnologias e criam práticas de cuidado, com noções particulares sobre tecnologias e cuidado.

1.1. Um sobrevôo na literatura

Processos de socialização desenham corporalidades e entendimentos sobre o corpo. O modelo de corpo que é estabelecido em cada época, em cada grupo social, em cada cultura, levando em consideração valores, crenças, interesses sociais marcam identidades e relações sociais. De acordo com Le Breton (2007), o corpo é moldado pelo contexto social e cultural em que o ator se insere, portanto, passa a ser uma evidência da relação com o mundo. Assim, os usos do corpo dependem de um conjunto de sistemas simbólicos. Ainda, segundo Le Breton

(2007), a partir do corpo nascem e se propagam significações que fundamentam a existência individual e coletiva. Por meio do corpo, é possível observar a relação do sujeito com o mundo.

As modificações corporais possuem uma série de práticas que produzem diversas marcas corporais, como as tatuagens, *piercings*, alargadores, práticas consideradas mais extremas como as escarificações, os implantes subcutâneos, *branding*, big nostril, suspensão corporal, *eyeball tattoo*, entre outras. O *body building*, as cirurgias plásticas, em geral, também fazem parte das modificações corporais. Até mesmo o jejum e a anorexia podem ser incluídos nas modificações corporais como apresentado na seguinte colocação de Ortega:

Em sentido amplo, o termo modificações corporais se refere a um leque imenso de práticas que inclui: tatuagem, piercing, branding, cutting, implantes subcutâneos, etc. Também são formas de modificação corporal: o body building, atividade de fitness e wellness, anorexia e jejum, bem como todo tipo de próteses internas e externas para potencializar ou substituir o funcionamento dos órgãos e o uso cada vez menos distante da nanotecnologia, que promete novos desenvolvimentos no interior do corpo (ORTEGA, 2008,p.57).

A *body modification* engloba diversas práticas de transformação do corpo. Cada época produz um tipo de corpo que mostra os ideais de beleza de uma sociedade ou grupo. Pires (2005) explica a *body modification* como sendo um:

[...] conceito usado para designar as modificações corporais executadas das mais diversas formas – desde o uso de produtos químicos até a execução de intervenções cirúrgicas –, nos apresenta uma nova realidade na qual as definições de natureza e cultura se interpenetram causando, na maioria das vezes, um desconforto e um estranhamento. Para situar o contexto onde essas técnicas vêm se desenvolvendo, gostaríamos de lembrar que, atualmente, mais da metade da população reside em áreas urbanas e vem enfrentando, principalmente nas grandes cidades, novas patologias e reações ao estilo de vida nelas desenvolvido: síndrome do pânico, estresse, agressividade. Esses fatores, propiciados e propiciadores da crescente violência urbana, ao mesmo tempo levam à banalização do corpo, e nos colocam diante da necessidade de nos reapropriarmos deste e de criarmos uma identidade que nos diferencie dos demais. (PIRES, 2005, p. 77).

Nesse contexto das sociedades modernas e contemporâneas, que vivenciam o capitalismo e o individualismo, para os sujeitos poderem construir o seu corpo de acordo com a imagem que pretende ter, há uma gama de bens, produtos e serviços a serem comprados para fazer essa transformação. Há uma valorização do visual e do acúmulo de bens que levam a externalização dos sujeitos por meio dos seus corpos.

No âmbito das inserções de marcas corporais no mundo moderno, há os adeptos do *bodybuilding*, da *body modification*, da *body art*, todas essas transformações sejam as realizadas

por atividades físicas, por intervenções médicas, pela arte, devem ser analisadas a partir do contexto social no qual estão inseridas.

Em diversas culturas de distintas complexidades, a tatuagem mobiliza olhares, reflete sentimentos, classifica e ordena subjetivamente os indivíduos que lhe servem de tela e que nela buscam distinções simbólicas. De acordo com Sabino e Luz (2006), os desenhos da epiderme formam uma espécie de linguagem, uma “gramática” que possibilita organizar nas academias de musculação o regime da visibilidade institucional.

Silva afirma que:

Hoje, verifica-se, com certo assombro, a quantidade de modificações corporais que se vivencia em nossa sociedade através do apelo da mídia, da moda, do uso do “corpo modificado” como um novo lugar que o sujeito contemporâneo precisa ocupar no registro simbólico, reforçando no nosso imaginário que a aparência, de fato, virou essência (SILVA, 2011, p.241).

A cultura da *body modification* produz uma singular identidade e noções de bem estar para os seus praticantes. De acordo com Ortega (2003), a *body modification* se insere nas práticas ascéticas que formam bioidentidades. Essas práticas são processos de subjetivação onde se pretende ter outra subjetividade. Por meio de um rígido controle e disciplina produz-se uma transformação do corpo enfatizando-se procedimentos de cuidados corporais, médicos, higiênicos e estéticos na construção de identidades pessoais ou bioidentidades. Trata-se da construção de um sujeito que se autocontrola, autovigia e autogoverna.

Ortega (2003) diz que no caso do *fitness* e do *body building*, há uma moralidade da saúde que passa pela construção de um corpo musculoso e que depende dos sujeitos para tê-lo. De acordo com Ortega (2003), o *fitness* surge cada vez mais como o “remédio universal” contra todos os males da sociedade, contra os vícios, depressões e vários adoecimentos. E tudo depende de você “*fit in*”, isto é, “adaptar-se”, “ajustar-se”. Assim, os sujeitos são culpados pelos seus problemas e fracassos, pois tudo depende dele se ajustar. Diante desse quadro, a saúde, a higiene e a sedução se transformam em uma relação coagida entre o sujeito e seu corpo, que depende de seguir essa moralidade da saúde. De acordo com Abreu (2012), isso explica o sucesso das cirurgias estéticas, dos tratamentos de emagrecimento e da indústria de cosméticos. Por outro lado, de acordo com Abreu (2012), essa exaltação coloca à margem os corpos não enquadrados nesses valores, como os dos deficientes físicos, dos doentes e principalmente dos velhos.

A produção de marcas corporais está inserida nesses contextos coletivos e compartilhados de saberes e práticas. Segundo Le Breton, “a mania das marcas corporais (tatuagens, *piercings*, etc.) pode ser analisada como um desejo de obter a sua “marca” no mundo de uma maneira lúdica, perto de si, com seu corpo. Para salvar a sua pele, entra-se em uma nova pele.” (2010: p. 25). Para Moreira et. al. (2010), as manifestações corporais como tatuagens e escarificações, como marcas voluntariamente impressas no corpo, são formas de linguagem voltadas para a construção de identidades e como expressões dos sujeitos.

A questão da arte também está presente, pois no que diz respeito ao corpo, as modificações feitas podem ter significados profundos, como ter um corpo realmente único e podem também fazer parte de questões estritamente estéticas. Mas, o tema da *body art* é controverso, segundo Silva (2006)

Até que ponto a *body modification* pode ser entendida como arte? Ainda que em geral se defina tanto a *body art* quanto a *body modification* enquanto práticas nas quais o corpo é o suporte da arte, há que se esclarecer o que se entende, em cada um dos casos, pela palavra “arte” (SILVA, 2006, p. 169).

No entanto, é possível ver a presença de artistas como Em museus de arte moderna no mundo com intervenções e performances que marcam os corpos dos artistas.

Com relação à *body modification*, é possível vê-la cada vez mais presente em centros urbanos por meio da tatuagem corporal e do *body piercing*, que tomam contornos cada vez mais evidentes. Multiplicam-se nos corpos e não escapam dos olhares na paisagem urbana contemporânea. As principais marcas corporais que acontecem no âmbito da *body modification*, há:

a) *Tatuagem* definida, por Melo (2007), como uma prática milenar, há indícios que a tatuagem é usada para marcar os corpos desde os tempos da pré-história. Para os homens das cavernas, as cicatrizes eram representações de coragem, e marcavam momentos da vida biológica ou social (nascimento, adolescência, rito de tornar-se guerreiro, casamento etc.). Segundo Borges (2014), a tatuagem, conhecida também como dermopigmentação, é uma técnica para gravar desenhos na pele de forma permanente, e que era considerada irreversível e assim foi durante séculos, mas com as novas tecnologias da atualidade, é comum a realização de métodos de remoção. Entretanto, são poucos os casos em que a remoção seja total, geralmente ficam cicatrizes ou variações de cor na pele. Atualmente, está cada vez mais popularizada a tatuagem nos olhos, prática conhecida como *eyeball tattoo*, nesse procedimento, a agulha perfura a conjuntiva - a membrana que cobre a esclera, que é a parte branca dos olhos-

, quando a tinta é injetada, ocupa o espaço entre a conjuntiva e a esclera. Esse procedimento é irreversível e muito delicado. Se o profissional cometer qualquer erro, pode causar riscos como inflamações e danos mais graves como a perda da visão.

b) *Piercing* é uma técnica de perfuração de algum local do corpo no qual são inseridos adereços de metal esterilizado. Como todas as modificações corporais, é necessário ter uma preocupação com a assepsia, antes e depois de colocar o *piercing*, é indispensável manter o local limpo. Essa técnica é reversível, mas pode deixar cicatrizes. Araújo, Feuser e Monteiro Júnior afirmam que:

Existe uma longa história sobre o *piercing* e seus diversos significados pelo mundo afora. Historiadores afirmam que há mais de 2000 anos, clãs e tribos já usavam apetrechos para furar a pele em cerimoniais carregados de simbolismos, com conotações espirituais, sexuais, estéticas e de rituais de passagem. Historiadores revelam perfurações como o *piercing* fazendo parte da cultura, com significado religioso, tribal e sexual em alguns povos como as tribos da Amazônia, do Sudão e Mali. Atualmente representa uma expressão de independência ou *fashion*. (ARAÚJO, FEUSER, MONTEIRO JÚNIOR, 2007, p. 45).

c) *Alargador* é um furo na pele com sua expansão deliberada, geralmente os lóbulos das orelhas são as regiões mais comuns para a utilização de alargadores, mas ainda assim é possível encontrar pessoas com furos alargados no septo nasal, língua, cartilagens e lábios. Qualquer furo pode ser alargado até certo ponto, mas as regiões com cartilagens são as mais difíceis e dolorosas para o processo, como o *big nostril* que é a prática de alargar o nariz.

d) *Escarificação* é a técnica de fazer marcas/cicatrizes no corpo através de instrumentos cortantes e tem fins artísticos e estéticos sendo diferenciada da automutilação que é uma forma de expressão de depressão ou baixa autoestima. Após o processo de cicatrização, forma-se um quelóide controlado que dará à pele um aspecto tridimensional.

e) *Branding* é uma técnica da qual é produzido um desenho através de queimaduras na pele. Esse procedimento é realizado com ferro quente, ou com chapa de aço que é esquentada por um maçarico. A técnica é semelhante ao que é realizado para a marcação de gado. É uma prática dolorosa por se formar uma queimadura, e também arriscada pela demora na cicatrização da queimadura.

f) *Implantes* são adornos que são colocados debaixo da pele e criam um visual 3 D. O implante é feito por intervenção cirúrgica e pode causar certos riscos como inflamações, quelóides, e rejeição do objeto pelo organismo. Existem vários tipos de implantes, os transdermais deixam parte do acessório introduzido debaixo da pele e a outra parte fica para

fora da pele. Os implantes subcutâneos são aqueles em que a peça fica completamente embaixo da pele, deixando a pele elevada com o formato do objeto.

g) *Suspensão corporal* é muito usada como forma de expressão artística. É a técnica de suspender o corpo humano através de ganchos que são colocados na pele através de perfurações que são temporárias e geralmente são realizadas pouco antes da suspensão acontecer. É necessário encontrar os locais adequados para as perfurações e também ter a quantidade correta de ganchos porque se houver poucos ganchos, a pele não suporta o peso do corpo e se rompe. Essa é uma técnica que precisa de um grupo de pessoas para realizar a preparação, pois é um processo delicado e que não deve ser executado com o indivíduo sozinho.

Diante do cenário da vida urbana, Ferreira (2009) afirma que não há como escapar da questão e saber por que razões as pessoas estão recorrendo a estes procedimentos como forma de ornamentação corporal e, necessariamente, de enunciado simbólico.

2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este trabalho se configura em uma pesquisa qualitativa, portanto, não busca enumerar nem medir eventos e também não pretende utilizar instrumental estatístico para analisar dados. Mas, de acordo com Neves (1996), pretende obter dados descritivos sobre a perspectiva dos sujeitos. Para tanto, está baseada “no contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo” (op. cit: p. 1). Pretende compreender o fenômeno estudado segundo a perspectiva dos sujeitos para, assim, ser possível ter a interpretação dos fatos (NEVES, 1996).

Este trabalho tem uma abordagem etnográfica, que está relacionada com a Antropologia e seus estudos sobre a diversidade e alteridade. Para tanto, o pesquisador precisa ir a campo sem preconceitos em relação ao grupo ou cultura que está estudando e também é importante um planejamento e organização para a sua realização.

De acordo com Godoy (1995), o trabalho de campo é “o coração da pesquisa etnográfica”. Assim, é preciso ter contato intenso e prolongado com o grupo social objeto de estudo, caso contrário, será impossível ao pesquisador descobrir como seu sistema de significados e práticas está organizado.

Nesse processo de investigação, o pesquisador necessita escolher seu tema, construir suas hipóteses, escolher as técnicas de coleta de dados e a forma de analisar e interpretar os dados. Para essa abordagem metodológica foi escolhida a etnografia com a utilização de entrevistas abertas e observação participante. A observação participante foi um elemento importante para o desenvolvimento do trabalho, pois permitiu a inserção em campo (QUEIROZ, et al, 2007). A entrevista foi feita com o intuito de estabelecer uma relação dialógica com o sujeito.

Todas as visitas e contatos realizados durante o período da pesquisa de campo foram registrados por um diário de campo onde foram escritos detalhes, observações, explicações, e experiências pessoais.

Este trabalho é parte integrante do Projeto de Pesquisa e Extensão sobre terapeutas populares no DF e região do entorno coordenado pela Prof^a Silvia Maria Ferreira Guimarães. Os nomes aqui utilizados são fictícios.

2.1. Entrando no campo

Os cenários da pesquisa foram o estúdio *Stay Classic Tattoo*, localizado na W3 Sul, na quadra 505, onde é oferecido serviço de tatuagens; o estúdio *Tela Viva*, localizado no Guará e o estúdio *Black Diamond Tatto*, localizado em Taguatinga. Foram realizadas entrevistas em profundidade com cinco pessoas, dois adeptos da *body modification* e três tatuadores. Todos os estúdios oferecem o serviço de tatuagens, sendo o *Black Diamond Tattoo* o único que oferece também o serviço de *piercings*.

A pesquisa de campo teve início em julho de 2015 e finalizou em outubro de 2015. Acompanhei a rotina do estúdio *Stay Classic Tattoo*, por quatro dias. Esse estúdio possui uma fachada que consegue atrair olhares, com letras grandes e fortes, possui uma vitrine, para que as pessoas que passam, possam ver o interior da loja. Logo na entrada desse estúdio, há a recepção onde os clientes aguardam o início do procedimento e obtém informações. Esse espaço conta com dois sofás, um do lado esquerdo e outro do lado direito, quatro banquetas. O piso imita madeira, assim como o portal da loja. Há dois pequenos muros que separam a recepção do local de trabalho dos tatuadores. Esses muros são de tijolinhos e possuem uma abertura central para a entrada e saída. Em cima do muro ficam os cartões do estúdio, alguns enfeites - um leão, uma santa, um Buda, um enfeite de madeira representando uma estátua asteca.

Na recepção, além dos dois sofás, há um filtro com copos descartáveis e os portfólios dos tatuadores e seus trabalhos em cima de uma bancada. Há um suporte específico para o descarte dos copos e uma lixeira para material orgânico. E há um banheiro ao lado direito da recepção. O estúdio tem o pé direito alto, mas é estreito em largura. As paredes são pintadas de rosa e, ao fundo do estúdio, de frente para a entrada, há uma parede preta, com um espelho central. Todas as paredes são decoradas com diversos quadros contendo desenhos de tatuagens que são chamados de *flash*, são desenhos que as pessoas podem escolher algum para fazer uma tatuagem e, também, é muito comum os estúdios fazerem o que é conhecido como “*flash day*”.

O estúdio possui locais para os procedimentos para cada um dos tatuadores e também para tatuadores que vêm de outros lugares e passam uma temporada por lá. Fato que é rotineiro nos estúdios. Há duas mesas que ficam ao fundo do estúdio, que são utilizadas para serem feitos os desenhos, uma é comum em estúdios de tatuagem, pois é específica para realização de desenhos, é uma mesa de vidro jateado com iluminação, o vidro jateado tem função de não permitir que a iluminação ofusque a visão, é uma forma de proteção.

Trabalham no estúdio três tatuadores e uma recepcionista. Funciona de segunda a sexta, das 10 horas da manhã às 19 horas, e aos sábados, das 10 horas às 16 horas. Para fazer tatuagem, é necessário marcar um horário com o tatuador de sua preferência. É um estúdio bastante procurado, com profissionais reconhecidos em Brasília, por isso a espera para ser atendido em algumas vezes demora semanas.

O primeiro contato com o pessoal do estúdio aconteceu no dia 30 de julho de 2015, quando conheci um dos tatuadores, por intermédio do meu namorado, sentamos e conversamos sobre a pesquisa que pretendia desenvolver. Nesse momento, tive a oportunidade de falar um pouco sobre como surgiu a ideia sobre o tema do trabalho. O tatuador foi muito atencioso, se mostrou interessado e aceitou participar da pesquisa, mas devido à sua rotina de trabalho não foi possível entrevistá-lo. Marcamos outro encontro para que eu pudesse passar um tempo no estúdio e então foi possível observar as pessoas que entravam no estúdio, algumas se mostravam curiosas com o espaço e com a imagem corporal dos tatuadores. Outras estavam preocupadas em continuar com a transformação que já estavam vivenciando e buscando novas tatuagens. O estúdio e os tatuadores que nele trabalham são populares, tem sempre muitos clientes antigos, amigos e pessoas que já conhecem o trabalho de cada um dos tatuadores.

No momento em que cheguei ao estúdio, já comecei a observar algumas características interessantes sobre o local e a rotina. Eu já havia conversado com um dos tatuadores, um dos donos do local, anteriormente, ele havia concordado com minha permanência no estúdio para observar a rotina de trabalho, a entrada e saída de pessoas. Assim, fiquei por um tempo no estúdio observando como funciona tudo. Quando estavam livres, os três tatuadores sentavam, conversavam comigo, me deixando bastante à vontade para conhecer o local e o trabalho deles. Minha rotina era chegar às 10 da manhã, horário que abre o estúdio e ficar até o final do expediente por volta das 18h 30min.

Um dia, fui convidada para almoçar com os três tatuadores em um restaurante que fica bem ao lado do estúdio. Durante o almoço, observei que eles utilizam o tempo para conversar sobre os planos e negócios de trabalho, buscando sempre o consenso entre os três. Um dos tatuadores me disse que eles aproveitam esse momento de almoço para tratar dos negócios. Nesse dia, quando retornamos ao estúdio, eles sentaram um pouco e conversaram comigo informalmente, sempre me deixando muito à vontade e livre para entrar, observar o trabalho e fazer perguntas, tirar dúvidas.

Assim, pude observar que o movimento pela manhã é um pouco mais tranquilo. Pela tarde, o movimento fica mais intenso, a procura é muito grande, não apenas de pessoas que já

estão com horário marcado, mas também de pessoas que estão passando pela rua, olham o estúdio, se interessam, entram, dão uma olhada nos portfólios. Também, é comum aparecer pessoas que estão querendo fazer sua primeira tatuagem, mas ainda não decidiram, não têm muito conhecimento, estão passando pela rua e ficam curiosas em saber como é um estúdio. Entram para tirar dúvidas sobre preços, desenhos, formas de pagamento, etc.

Portanto, ao longo dos 4 dias que estive por lá, percebi que o movimento nesse estúdio é consideravelmente grande. Pela manhã, a rotina no estúdio é um pouco mais tranquila, embora sempre tenha alguém esperando com horário marcado. No período da tarde, o movimento é mais intenso. Há uma movimentação de pessoas que querem fazer alguma tatuagem e ainda não decidiram o que especificamente ou querem informações, saber preços. A recepcionista explica como funcionam os trabalhos e os preços para cada pessoa que entra no estúdio. Os tatuadores também são muito receptivos, atendendo as pessoas que procuram o local e conversando, mostrando alguns trabalhos e dando sugestões.

Retornei ao estúdio, quando foi possível dar continuidade à realização da pesquisa. Pude realizar uma entrevista no estúdio e foi muito interessante ter realizado essa entrevista com um tatuador de São Paulo pois foi possível observar que as ideias, preocupações, sensações, sentidos da *body modification* não são muito diferentes do que ouvi das pessoas de Brasília em relação ao assunto.

Optei por fazer uma tatuagem para vivenciar a experiência e compreender os sentidos e sensações envolvidos. Como adepta da *body modification* e pesquisadora, fiquei motivada em fazer uma tatuagem no contexto da pesquisa. Segui todos os passos que são indicados aos clientes, indiquei o telefone para contato, acordei uma data, horário e tatuador. Após esse procedimento recebi um cartão com a data e hora marcada. Foi necessário repassar um e-mail para o endereço eletrônico do estúdio contendo imagens que serviriam de referência para o tatuador, explicações sobre como queria o desenho e o local do corpo onde desejava fazer o procedimento, informação sobre a cor da tatuagem e o estilo de tatuagem, que pode ser tradicional *old school*, *fineline*, japonesa.

No estúdio de tatuagem, o tatuador deve ter responsabilidade com a limpeza. Essa é a primeira coisa a ser feita quando se chega ao estúdio. Todos os móveis são limpos bem como o chão. Em alguns estúdios há uma pessoa responsável para desempenhar essa tarefa, em outros, os próprios tatuadores cuidam de verificar essas questões. Em um estúdio, tudo deve ser muito higienizado. O tatuador verifica o estoque de material para o procedimento e separa todas as

peças que devem ser limpas e esterilizadas logo em seguida. As peças que devem ser esterilizadas são: biqueira de aço e agulha de aço.

Vale ressaltar que, hoje, é prática comum o uso tanto de biqueiras como agulhas em materiais descartáveis, assim, logo após o procedimento, esses materiais devem ser descartados dentro de recipientes corretos para isso. O procedimento para se esterilizar materiais consiste em vestir primeiro uma roupa que cubra o corpo e depois possa ser lavada. Logo em seguida, colocam-se as luvas. Feito isso, todo o material contaminado deve ser colocado dentro da pia adaptada com um pedal para que possa ser aberta a torneira toda vez que for acionado o pedal. Enquanto se limpa as biqueiras com uma escova bem fina própria para isso, é feito esse procedimento com ela dentro da pia e com água corrente contínua.

Ao terminar de limpar as biqueiras, essas são colocadas dentro de uma autoclave, onde o material será esterilizado. Uma vez já esterilizadas as biqueiras e com elas já semifrias, são colocadas na seladora, cujo único objetivo é manter o material sem contato com nada que possa trazer bactérias depois de já estar tudo limpo e esterilizado.

Ao iniciar uma tatuagem num cliente, o profissional deve sempre passar álcool 70 % tanto na maca como nos materiais a serem utilizados, sempre usando luvas. Na hora de montar uma bancada para realizar a tatuagem, o profissional deve fazê-la da seguinte maneira:

- * passar álcool 70% na bancada de vidro de preferência;
- * passar papel filme sobre toda a superfície da bancada, pois tudo que estiver em cima da bancada será envolvido pelo papel filme ao final do procedimento e descartado;
- * é comum usar um pouco de vaselina para segurar os batoques (recipiente onde se coloca as tintas);
- * colocar quantos batoques o profissional julgar necessário;
- * passar papel filme nas tintas e em todos os materiais que possa ter algum tipo de contato com o profissional durante o procedimento;
- * colocar plásticos nas máquinas de tatuagens;
- * trazer ainda seladas as biqueiras e agulhas para a bancada.

Uma vez feito isso, o profissional irá mostrar esse procedimento ao cliente sempre explicando que a biqueira e a agulha já estão esterilizadas e que ainda estão embalados. Com o cliente na sala do procedimento, o tatuador discute e verifica todos os detalhes do desenho escolhido pelo cliente.

Acertados todos os detalhes de cor e tamanho, o desenho é passado para um decalque, uma folha que possibilita que se passe o desenho para a pele, esse papel se chama papel transfer.

Feito o decalque, é traçada uma linha na horizontal e outra na vertical no local escolhido pelo cliente para realização da tatuagem, isso ajudará ao profissional, deixar o decalque de uma forma bem posicionada para a realização do procedimento.

Passado o decalque para a pele, é a hora de mostrar ao cliente que é ali que se está abrindo pela primeira vez o pacote da biqueira e o da agulha, já colocando direto na máquina. Enchem-se os batoques com as cores escolhidas e o profissional deve ter sempre em mãos algumas folhas de papel toalha para que possa limpar a tinta e também o sangue que espalha na pele. Assim, segue o procedimento da tatuagem.

Visitei, também, o estúdio de tatuagem *Tela Viva*, localizado no Guará, onde foi possível conversar e explicar sobre a pesquisa e onde houve a oportunidade de saber um pouco sobre algumas diferenças entre estúdios. Há estúdios denominados de “*street*” ou “de rua”, que são aqueles que ficam em lojas onde as pessoas ao passarem pelas ruas já podem ver e entrar, conhecer, pois o acesso é mais fácil, o que torna a movimentação maior. E há os estúdios “privados” como este, o *Tela Viva*. Geralmente, esses são salas localizadas em algum prédio, onde os clientes já conhecem o estúdio e vão com uma ideia certa de desenhos para tatuar. Então, não há a mesma movimentação de entrada e saída. Nesse estúdio, fui pela manhã, conversei com os tatuadores, expliquei sobre a pesquisa, a intenção de fazer uma entrevista. Um deles aceitou participar da pesquisa fazendo parte das entrevistas.

Outro estúdio que visitei foi o *Black Diamond Tattoo*. Para fazer essa visita foi necessário fazer uma ligação e marcar a minha ida. Consegui fazer uma entrevista com o dono do estúdio, que explicou que trabalha há algum tempo no local, mas que se tornou dono do estúdio há mais ou menos um ano e meio. Atualmente, o estúdio conta com três profissionais e os serviços oferecidos pelo estúdio são de *body piercings* e tatuagens. O estúdio é localizado na torre A, do Alameda Shopping, localizado em Taguatinga. Há maior movimento pelo período da tarde. O funcionamento é das 10 horas às 19 horas durante a semana e nos finais de semana funciona das 10 horas às 18 horas.

A porta de entrada do estúdio é de vidro, ao entrar há uma pequena recepção com um pequeno sofá e uma cômoda onde ficam os portfólios com os trabalhos dos artistas/tatuadores. Há uma sala que fica atrás da parede onde está o sofá da recepção e que, segundo o dono do estúdio, será retirada, pois está inutilizada. Era o local onde eram feitos os procedimentos do *body piercer* que trabalhava no estúdio. Depois essa sala virou uma barbearia dentro do estúdio, que fechou. Há um banheiro que fica na recepção, no lado esquerdo da entrada. Após o banheiro, há uma sala onde os profissionais guardam seus pertences e também onde fica

guardada a caixa com os materiais de perfuro e cortantes que foram utilizados e precisam ficar separados e vedados nesta caixa até a empresa contratada por realizar o descarte adequado ir buscá-los.

Todas as paredes do estúdio são brancas com muitos quadros e desenhos em papéis (*flashes*), o que é uma característica comum em estúdios de tatuagem. Há ainda uma sala onde são realizados os procedimentos de tatuagem e *piercings*. Todas as mesas ou bancadas que são utilizadas para a realização dos procedimentos são envolvidas por papel filme para evitar possíveis contaminações, o local onde são colocados todos os materiais empregados no processo também é envolvido em plástico filme, pois este servirá para enrolar os materiais e fazer o descarte de tudo, pois é tudo descartado após o procedimento. As agulhas e materiais de perfuro e cortantes devem ter um descarte adequado, o qual é realizado pela empresa contratada, como dito anteriormente.

A visita a cada um dos estúdios foi de suma importância, pois acabou revelando a maneira como funcionam, atualmente, os estúdios de tatuagem e, também, a linguagem da cultura alternativa, os conceitos e definições do mundo da *body modification*. De acordo com os tatuadores, o material descartável foi um ganho nos procedimentos, pois acabou reduzindo custos com a contratação de uma pessoa especializada para manusear a autoclave e outros aparelhos/máquinas. Os procedimentos para tatuar seguem o que é demandado pelos órgãos de vigilância e se acirraram após a descoberta de possibilidade de contaminação por doenças.

No caso da minha tatuagem, eu a fiz no estúdio *Stay Classic Tattoo*, o horário marcado foi às 15h 30 min, cheguei com antecedência e o tatuador com quem havia marcado, ainda estava realizando o procedimento em outro cliente, como há tatuagens que exigem muito tempo e dedicação, eu teria que remarcar para outro dia. No entanto, havia um tatuador de São Paulo que estava em temporada por Brasília e estava neste estúdio. Ele veio conversar comigo, me mostrou seu trabalho e perguntou se eu aceitava que ele desenhasse para mim, e eu poderia ver se gostava ou não, eu gostando, ele seria o responsável pela minha tatuagem.

Após ver alguns dos trabalhos do profissional, aceitei que ele fizesse o meu desenho. Ele desenhou e fez algumas sugestões importantes para a composição da tatuagem. Foram realizados dois desenhos, pois o primeiro precisou de algumas modificações, após ver o segundo desenho pronto, nos preparamos para a realização do procedimento.

Primeiro, é feito um decalque, que é aplicado na pele, onde o profissional após ter o local do corpo correto para a realização da tatuagem, faz uma marcação central com caneta especial nas extremidades inferior e superior. Após a marcação feita, o decalque é diretamente

aplicado na pele e, para que o desenho se fixe, foi passado álcool sobre o decalque que estava em meu braço direito, na parte interna, local escolhido para a execução da tatuagem.

Como a tatuagem seria colorida, antes foram feitos os traços, e depois as cores, a tatuagem conta com seis cores no total. O trabalho é feito da seguinte forma: após o traço, ele começa com uma cor, faz todos os detalhes que possuem tal coloração, quando termina limpa a agulha num copo descartável com água e enxuga com um papel toalha, quando não há mais nenhum resíduo da tinta, começa o mesmo processo com outra cor de tinta. Durante o processo, o tatuador utilizava vaselina sólida, para que uma cor não manche a outra. Então, ao passar vaselina na pele, a cor que estava sendo utilizada, pegava na vaselina e não na outra tinta.

Com a tatuagem terminada, o profissional limpa tudo com produto específico, o qual, de acordo com ele, não agride a pele. Ele aplica esse produto em um papel toalha e o deixa sobre a pele por alguns minutos. Segundo ele, isso diminuiria o sangue e ajudaria na hora de tirar a foto, que é necessário e importante para todo profissional. Após tirar as fotos da tatuagem, fez o procedimento padrão de envolver o local com um plástico filme. Explicou que iria colocar um papel toalha na parte de baixo do braço, para que o sangue não ficasse escorrendo. Mas minha tatuagem foi tão bem limpa, que o sangue não ficou escorrendo, havia somente um pequeno fluido corporal que fica nos primeiros dias, como em um machucado comum.

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados

Nome	Idade	Profissão	Estudante (Oque está cursando)?	Religião	Onde mora?	Onde trabalha/ Com o quê?
Adepta A/Nina	25 anos	Arquivista	Formada	Não	Guará	Trabalha na OAB como arquivista.
Adepto B/Gêmeo	28 anos	Gerência	Faculdade travada	Evangélico	Guará	Guará/Zona industrial
Profissional C/ Panda	36 anos	Tatuador	Segundo grau	Não definida	Guará	Tela Viva
Profissional D/ Corvo	26 anos	Tatuador	Não	Nenhuma	Taguatinga Sul	Taguatinga Sul/Alameda
Profissional E/Saruê	33 anos	Tatuador	Não	Cristão	Sorocaba/interior de São Paulo	Sorocaba

Fonte: Próprio autor.

3. ENTRELACANDO-SE NOS DESENHOS CORPORAIS: A PRODUÇÃO DA BODY MODIFICATION

Os entrevistados são unânimes em afirmar que a *body modification* é algo novo no Brasil, que tomou impulso nos últimos anos, mas que ainda é alvo de resistência. Todos afirmam que em comparação com outros países como, por exemplo, os Estados Unidos, onde as tatuagens e outras modificações corporais já são mais rotineiras, no Brasil, ainda há algumas restrições em relação às denominadas modificações corporais “extremas”. Pessoas mais velhas e religiosas são as mais resistentes de acordo com eles, pois em ambientes onde predomina a juventude a *body modification* é mais aceita.

Durante as entrevistas, um adepto das práticas da *body modification* e um profissional tatuador afirmaram possuir religião, sendo um evangélico e o outro cristão, respectivamente. Diante dessas declarações, pode-se observar que a *body modification* está crescendo e ganhando espaço em campos que até então eram restritos e muito fechados para tais práticas.

Flash 1: Preconceito e inserção

Nina, adepta da *body modification*, tem 28 tatuagens e já teve três piercings explica sobre a criação de sua imagem corporal e a reação das pessoas na rua:

“Bom, é... Primeiramente é muito impactante né, principalmente as pessoas mais velhas, elas ainda se assustam um pouco com isso né, principalmente ser for religioso tal, já tem todo um pé atrás com essas coisas. Então já aconteceu de senhorinhas assim “tá” vindo comigo ao contrário de mim na rua e atravessar pro outro lado fazendo sinal da cruz, né”.

O adepto Gêmeo fala sobre como decidiu se inserir nas práticas de modificações corporais mesmo sendo criado em uma família evangélica conservadora:

“É, eu comecei muito tarde porque eu sou o mais velho numa família de três irmãos e como a família é mais conservadora por questão de respeito, as pessoas em casa não proibiram, mas não gostavam, acabou que quem mais incentivou e fez primeiro foi o meu irmão caçula, depois que ele fez dezoito (anos) ele fez tudo com o dinheiro dele, sempre trabalhou, aí eu ah, vou fazer também, não teve grilo. A primeira reação desde você botar um brinco até os piercings e tatuagem é a mesma, teus pais são de outra época, conceito onde tudo isso era muito marginalizado”.

O tatuador Saruê fala sobre o que a religião mostra para ele e como constrói assim, sua forma de tratar as pessoas tanto dentro de sua profissão com a tatuagem, como também na vida:

“Jesus permitiu que a gente se redimisse dos nossos pecados através dele ter morrido na cruz, então eu tenho que tratar os meus semelhantes como eu gostaria de ser tratado também, não só na tattoo, entendeu? Tipo se eu passar por um lugar onde tiver chovendo, eu gostaria que alguém me recebesse na casa dele pra eu não tomar chuva, então eu gosto também de receber as pessoas na minha casa entendeu? Mesmo que eu não conheça a pessoa. Já fui muito julgado por isso” [...]

Em ambientes onde prevalecem jovens é possível perceber que os adeptos se sentem mais à vontade, há maior aceitabilidade e vontade das pessoas em fazer algum procedimento de modificação corporal. As academias de ginástica, hoje, são os santuários de construção do corpo no mundo moderno com oferta de produtos e tecnologias. Nesses espaços, a *body modification* se aproxima da prática de *body building*, ganhando espaço e notoriedade. A moda e indústria cultural têm papéis centrais nesse processo. O corpo perfeito, o qual é musculoso, e, portanto, saudável, para os adeptos do *body building* está se aproximando cada vez mais da *body modification*, do uso de tatuagens, *piercings* e alargadores.

Atualmente, os jovens que anseiam por corpos perfeitos, despertam um grande interesse em ter tatuagens para complementá-los. A disciplina e dor que marcam as práticas esportivas se associam à dor da *body modification*. É inegável o papel da indústria cultural com a popularização de artistas que associam ao corpo escultural, as tatuagens.

Sobre esse ambiente das academias de ginástica, Nina explica:

“Algumas outras pessoas que, por exemplo, é, na academia é engraçado que todo mundo já pára e pergunta: “_ Opa onde você tatuou, quem é seu tatuador e tal? Que bonito, né. Mas em geral assim eu acredito que hoje a tatuagem ela “tá” mais bem aceita né”(...

A *body modification* no ambiente urbano está presente em grupos de pessoas que se voltam para algum movimento artístico ou se interessam por arte urbana como grafite ou um estilo musical. Nina busca na sua biografia a aproximação com as artes para explicar a escolha por ter feito as marcas corporais:

“Bom, desde criança eu sempre fui muito fã assim de desenho, de artes essas coisas e aí fui crescendo fui conhecendo os amigos do grafite, alguns se

tornaram tatuadores né. Inclusive muitas das minhas tatuagens são feitas com amigos meus e eu percebi que é uma coisa que eu gosto. Desde que eu fiz a primeira com dezenove anos eu falei não, quero mais e até hoje não parei (risos). ”

Nina explica que começou a fazer tatuagens aos 19 anos e contou com o apoio da mãe. O problema da primeira tatuagem é que foi uma escolha da mãe, mas para ela, foi só o começo. Hoje, ela vê o seu corpo muito diferente do que era antes, mas, para ela, as tatuagens vieram complementar sua personalidade, seu caráter. Hoje, ela se acha bonita. Essa externalização da psique no corpo é abordado por alguns autores que tratam da *body modification* e do processo de formação de bioidentidades vinculado ao processo de transformação do corpo (ORTEGA, 2003).

Panda enfatiza o aspecto artístico da *body modification*, e o preconceito com essa arte na sociedade é um problema. Mas, principalmente, ele afirma que o grande problema é o preconceito arraigado na sociedade, mesmo as pessoas que têm tatuagem carregam o preconceito:

“Bom, acho que assim: a maior dificuldade ainda, apesar de ter melhorado muito, é o preconceito né. Às vezes, preconceito tanto a respeito da arte sabe, da crítica da pessoa da arte, e do preconceito da sociedade em si por ser da tatuagem né, muita gente não olha como um desenho, como uma arte, um adorno, alguma coisa né, principalmente as pessoas mais antigas. Mas isso mesmo assim ainda tem muita gente que tem esse preconceito, muita gente que tem tatuagem e tem preconceito, algumas pessoas que têm tatuagem. Acho que essa é a maior barreira para que se expanda mais, apesar que hoje em dia já é uma coisa muita mais ééé, digamos assim, socialmente aceitável. Mas é igualmente um cara que toma cachaça entendeu? “Aaah, ele toma uma cachaça, opa tudo bom, beleza? Mas nas costas fala: Ixi, sei não, esse cara ai ó, “tá” direto tomando uma, já encontrei ele tomando uma, encontrei ele bêbado”. É mais ou menos isso, a pessoa te olha assim, mas por trás ainda tem aquele preconceito né, ainda fica na dúvida do seu caráter. Mas isso são coisas que eu acho que futuramente vão cada vez mais melhorando né”.

O preconceito depende do ambiente onde você está. De acordo com o tatuador Corvo:

“Cara isso depende né, do lugar onde você tá assim, do meio em que você vive, acho que pelo fato “deu” conviver sempre com gente que tem tatuagem e... Mas eu não vejo muito problema.... Quando a gente viaja, que eu toco numa banda, e a gente vai pra cidade do interior essas coisas, é engraçado porque o pessoal não tem tanto costume, então você sente aquele impacto visual quando você chega no lugar, todo mundo te olha assim, mas hoje em dia eu acho que não tem essa indiferença tão grande do pessoal te julgar, até

porque sei lá quando você tem um monte de tatuagem, ninguém te encara como um bandido, todo mundo já te vê como um tatuador saca? Tatuagem de bandido é diferente do que tatuagem que é bem feita em estúdio, que é um tatuador e tal aí demonstram mais interesse do que o afastamento assim, bem tranquilo mesmo.”

O adepto Gêmeo que possui cinco modificações corporais incluindo dois brincos, dois piercings no nariz e uma tatuagem na mão, fala sobre a reação das outras pessoas ao verem as modificações em seu corpo ainda que poucas, com certa estranheza, mas que o diferente também pode gerar reações positivas nas pessoas:

“Eu ainda não tenho muita aparência digamos assim, a não ser a diferença dos dois piercings, aonde eu passo todo mundo fica olhando e a sensação à primeira vista se você não sabe administrar é que você é um ET... você tá chamando muita atenção, mas se acostuma, “cê” vê que o diferente é que traz uma proposta pras pessoas que pode ser legal[...]”

O tatuador Saruê explica sua inserção e o sentido da *body modification*, o sentimento de fazer do corpo um constructo de sua identidade, de posicionamento diferenciado. O interessante, para ele, é se inserir na estética de um grupo não-hegemônico.

“Ó, tem os lóbulos da orelha alargado, piercings genital, mamilo, tenho septo, que mais?... E tattoo no corpo inteiro né. Então esse lance do que eu acho do meu corpo antes e depois é... Hoje eu acho o meu corpo mais completo. E tipo tudo meu é por estética, não é assim por um significado em si, gosto da tattoo como estética mesmo sabe? Eu acho bonito uma tattoo tradicional, estudo das cores, como vai cair esteticamente no antebraço, que nem você escolheu essa região do corpo, eu fiz um estudo pra essa região pra ficar anatomicamente legal e também o estudo das cores entrando naquele estudo lá desde o início lá que eu falei. Eu pretendo fazer novas modificações, hoje em dia as modificações, eu não sou mais extremo também, antigamente eu era muito extremo assim ó, eu tinha vontade de cortar a língua, tinha vontade de fazer big nostril, tinha vontade de fazer um escalte, hoje em dia eu não faço mais esse tipo de modificação extrema, hoje em dia a única modificação que eu faço é a tattoo e pretendo continuar até eu fechar o meu corpo inteiro. Então, as novas que eu pretendo fazer, fechar meu corpo em tattoo. Comecei através daquele amigo eu te falei, ele que me apresentou esse mundo e um dia eu fui numa palestra de uma professora da Unicamp que se chama Kenia, ela lançou um livro que falava “Corpo limpo, corpo modificado” né, esse livro foi um divisor de águas na minha vida assim ó, que foi quando eu decidi fazer modificações extremas mesmo, pintar o braço de preto, coisas assim, eu decidi tipo, eu sei que eu vivo dentro de uma sociedade né, mas depois que eu participei dessa palestra, ela falava assim :

“O homem primitivo não comia de talher, daí passou a ser imposto pela sociedade comer de talher, o homem primitivo fazia cocô no chão, e depois o homem passou a fazer cocô na privada, e isso me fez pensar muito né sobre até que ponto cada coisa que foi imposta na minha vida vale à pena, entendeu? E as tattoos, muitas das tatuagens que eu tenho significa isso assim ó, é eu não aceitar tudo que é imposto pela sociedade entendeu? Uma das modificações mais extremas que eu tenho é o braço preto e significa isso pra mim, não aceitar tudo que é imposto, na verdade tem o significado tipo assim modern primitive entendeu? É... curtir assim essa cultura modern primitive assim, viver coisas mais, é gostar de modificações corporais que são usadas há anos e anos né, na sociedade, mas isso veio pra mim através disso, de não aceitar tudo que me é imposto pela sociedade, eu acredito que eu mesmo posso fazer a minha caminhada.”

Flash 2: O Cliente e sua autonomia

É possível observar um cuidado na relação do tatuador com seu cliente, essa relação é pautada por muito diálogo. O tatuador deve ouvir cada pessoa que se apresenta com seus anseios, necessidades e dúvidas sobre a tatuagem que pretende fazer. Ao observar como um tatuador desenvolve o seu trabalho, percebe-se que é importante ouvir os clientes e o que esses procuram e esperam do serviço. Esses profissionais esclarecem os indivíduos sobre os procedimentos que serão realizados, buscam informações na história da pessoa para saber se algum procedimento pode ser inviável ou acarretar algum problema imediato ou futuramente. Ao mesmo tempo, eles buscam respeitar a vontade e as necessidades de cada indivíduo que procura o serviço que é oferecido.

Os adeptos da *body modification* ficam satisfeitos quando conseguem ter suas marcas pessoais, escolhidas por eles em seus corpos. Há lembranças de fatos que foram vividos, emoções ou sentimentos que foram experimentados que as pessoas querem marcar no corpo, externalizar, tornar visível. Isso é ter o controle sobre seu corpo por mais que isso possa significar tornar-se igual a outros. E essa autonomia dos sujeitos não lhes é retirada pelos tatuadores que buscam enfatizá-la com desenhos personalizados. A possibilidade de fazer muitas tatuagens, também, promove um arranjo que cria a ideia no sujeito de se ter um corpo único.

Nina explica:

[...] a importância disso pra mim, como eu já disse tanto na formação da minha personalidade né, e quanto da minha saúde mental mesmo porque como é uma coisa que me deixa feliz, que eu tenho prazer em fazer apesar da dor, acredito que isso influencia em todo o restante da minha vida né, porque

quando a gente “tá” satisfeito com o nosso corpo, com a nossa cabeça o restante, o que tá em torno também fica muito melhor.

Panda entende a tatuagem e a *body modification* como parte de uma cultura urbana que não é comercializável, “vendida em qualquer esquina”. Assim, a pessoa que deseja fazer uma tatuagem explica o que quer e Panda irá conceber o desenho que será apresentado posteriormente para a pessoa, esse processo de concepção autoral é, para Panda, um processo artístico. Por isso, não entende seu estúdio como um estabelecimento comercial, mas as pessoas o procuram sabendo do seu estilo como tatuador:

“Olha, por a gente não ser uma loja comercial, ser uma loja entre aspas privada, geralmente as pessoas já vêm com a ideia, já sabe o que fazer, geralmente são trabalhos maiores né, mais direcionados pro cliente. Então ele geralmente... A pessoa fala: “Eu quero um tubarão, ou eu quero sei lá, uma bomba atômica explodindo e a gente tenta fazer o desenho, reproduzir essa ideia da pessoa né, a gente apresenta o trabalho e ela gostando, quiser ir fazendo uma modificação, alguma coisa, e geralmente o nosso público já vem específico, já sabendo o quê a gente gosta de fazer, o quê a gente mais faz né. Então assim, é muito difícil fazer trabalhos mais comerciais aqui na loja né!”

Saruê diz que atende clientes diferenciados, de todas as classes sociais e que procuram trabalhos muito variados. Alguns procuram trabalhos mais tradicionais, outros procuram tatuagens japonesas, alguns preferem as tatuagens com estilo de cadeia mesmo, mostrando assim que há uma ampla gama de pessoas. Ele explica:

“Os clientes são muito diferenciados entendeu? Eu atendo todas as classes sociais, desde pessoas da favela, pessoas da classe A. Assim, né e geralmente me procuram por indicação porque eu trabalho de porta fechada, eu não trabalho em loja aberta que nem aqui, E o que procuram também são coisas muito variadas, entendeu? Muito de acordo com o tipo de pessoa, grupo social como vive tal n. Geralmente as pessoas mais do hardcore gostam de coisas assim procuram tradicional, os caras que já é mais mafioso, boyzão prefere tatuagem japonesa entendeu? Outros preferem umas tattoo tipo de cadeia, punk, pessoas assim, então é muito amplo.”

Para o tatuador Corvo, a *body modification* é um estilo de vida, é uma arte no seu corpo:

“Acredito que sim porque o body modification é visto como arte querendo ou não, então você vive a arte né, você vive da arte e você trabalha com a arte todos os dias, então não tem como você não falar que é um estilo de vida assim, você tá ali todo dia, você faz arte, você desenha, você pinta, você tatua,

“você convive com esse tipo de gente, você tem ideias novas, você demonstra seu trabalho pras pessoas, então é sim um estilo de vida.”

Para o adepto Gêmeo, a *body modification* é um estilo de vida que possui uma ideologia muito forte e que é levada a sério por muitas pessoas:

“Sim, é um estilo de vida sim, você faz uma modificação pensando em usar aquilo pra vida toda, isso é fato, então você incorpora coisas a isso, seja só pelo seu estilo de roupa, combinar com tatuagens enfim, pode ser N coisas mas é um estilo de vida sim, e muitas pessoas levam isso muito à sério, muitos lugares do mundo você marca pessoas e aquelas marcas significam algo muito, tem ideologia por dentro daquilo muito forte [...]”

Como um estilo de vida, uma arte, os tatuadores procuram respeitar os clientes e, ao mesmo tempo os clientes devem compreender o estilo de desenho e pintura do tatuador. Nessa troca, instaura-se uma relação dialógica em que uma identidade externalizada se constrói.

Flash 3: Dor, marcas e conquista

A dor acompanha esse processo e é um elemento importante na formação dessas bioidentidades. Embora todos os sujeitos saibam que para inserir marcas pessoais em seus corpos é necessário passar pela dor, para os praticantes da *body modification*, há uma dificuldade maior em relação à dor, em compreender e passar por esse processo do que pelos profissionais que já falam sobre a dor e a tolerância ao processo com mais naturalidade e como algo importante para a conquista de tais marcas. Diante dessa perspectiva, adepta Nina explica sobre a dor:

“Senti muita dor, inclusive tem locais onde eu tenho tatuagem, por exemplo, aqui no esterno, na costela, que doeram muito assim, mas pra mim o que mais incomoda na verdade é a recuperação, né, mas depois que “tá” tudo cicatrizado vale muito à pena né, aí você percebe que, beleza, valeu a dor.”

O processo de sentir a dor faz parte da construção das marcas corporais, assim, o único momento de arrependimento é quando você sente a dor. Mas esse momento deve ser vencido com disciplina para ter as marcas corporais:

“Bom, o arrependimento é só na hora da dor, né, na hora você pensa: meu Deus porque que eu fiz isso? “O quê” que eu “tô” fazendo aqui? Mas arrepender de ter feito alguma das minhas tatuagens, não, nenhum momento assim. Às vezes eu até olho e penso: “pô” isso aqui podia ser diferente, mas não de me arrepender assim. Inclusive, eu digo que as minhas tatuagens são muito, contam muito o momento, claro, muitas delas têm significado, mas conta muito o momento, como eu disse a relação com os meus amigos, por isso conta bastante.”

Panda, tatuador, fala sobre a dor:

“Toda vez! Eu sou um dos mais “cagão”, eu sofro demais, sofro demais, mas eu não sei o que acontece, tenho vontade de fazer mais, daí a gente vai superando a dor”.

A dor entra como um elemento central e que deve ser superado com o passar do tempo, pois ela fica mais intensa. Marcas corporais e dor são dois processos entrelaçados e que configura a *body modification*. De acordo com Corvo:

“Com certeza, parece que cada vez dói mais que antes, cara eu não sei, a gente tem uma teoria, todo mundo fala que quanto mais tempo passa, mais dói saca? só que eu acho que é porque na verdade você já fez todos os lugares que eram mais tranquilos e só sobra os “lugar” ruim de tatuar que é onde dói mais, então cada vez dói mais por culpa disso, no meu ponto de vista né, mas não sei, sempre dói, não tem como não doer.”

Também, para Saruê, as dores se intensificaram com o tempo, mas isso não significar parar, ao contrário, as marcas se intensificam e vão se tornando mais “extremas”:

“Eu sinto dor a cada modificação realizada e hoje em dia eu sinto mais dor do que eu sentia antigamente entendeu? Antigamente eu conseguia me tatuar tipo, durante três, quatro horas, hoje em dia eu consigo no máximo uma hora.”

As marcas corporais de Nina são importantes por mexer com sua autoestima, com o que ela entende por saúde, conforme ela explica:

“Eu acredito que sim (mexe com minha saúde), principalmente a saúde psicológica né, porque quando você faz uma coisa que você gosta que você acha bom, acaba que o seu corpo todo, isso reflete no seu corpo todo. Então, no meu caso, eu gosto muito de ser tatuada de ter cor no corpo assim, isso faz bem até na minha autoestima né. Então eu digo que influencia muito nessa questão da minha autoestima. Bom como a tradução já diria né, são modificações corporais e a importância disso pra mim, como eu já disse tanto na formação da minha personalidade né, e quanto da minha saúde mental

mesmo porque como é uma coisa que me deixa feliz, que eu tenho prazer em fazer apesar da dor, acredito que isso influencia em todo o restante da minha vida né, porque quando a gente “tá” satisfeito com o nosso corpo, com a nossa cabeça o restante, o que tá em torno também fica muito melhor. ”

Nina chama atenção também para o grupo de pessoas que encontra nesse meio e que passam a ser próximos. Assim, a criação de uma identidade coletiva, se reconhecendo em outros, aciona um processo de identidade de grupo:

“Teve um período, ano passado, 2014, que todo mês eu fazia uma tatuagem e assim, eu ficava muito feliz porque além da convivência, como é... Eu disse muitos dos meus tatuadores são meus amigos, então acaba que fica um clima mais intimista assim, então a gente conversa né, a gente brinca e também compartilha essa questão do nosso gosto pela tatuagem. ”

Panda já teve várias marcas corporais como alargador, *piercings* em várias partes do corpo, inclusive genital. Hoje, ele tem tatuagens e dois *piercings*, um em cada mamilo. Pretende continuar somente com as tatuagens em locais que define como “extremo” como parte do rosto. Ele vê seu corpo, hoje, mais interessante e bonito. Cada tatuagem do seu corpo tem uma história, tem um sentido, nada é por acaso. As marcas corporais devem ter um sentido, caso contrário, as pessoas irão se arrepender. Esse processo de construção da identidade com um corpo acessório, usado como “melhor amigo”, como define Le Breton (2003), acontece, para Panda, quando ele conta uma história que vincula os dois, ele e seu corpo. Ele se sente bem e seguro para continuar com a criação de novas marcas corporais, já pensou em bifurcar a língua, mas, atualmente, se vê fazendo somente tatuagens. A *body modification* aparece como um processo contínuo e criação do corpo associado a formação da pessoa e isso não tem fim.

De acordo com Corvo:

“Eu não sei quantas eu tenho mais porque “tipo”, é muita tatuagem saca? Mas eu tenho tipo alargador na orelha, piercing na língua, piercing no nariz, já tive outros piercings que eu não tenho mais e tatuagem sei lá, enquanto tiver espaço eu vou tatuando, no dia que não tiver mais onde tatuar eu começo a cobrir as outras aí vai fazendo né. Quando comecei com quinze anos de idade que eu fiz minha primeira tatuagem, na verdade acho que eu já tinha alguns piercings nessa época tal e sei lá, questão estética mesmo sabe? Tipo é a mesma coisa sei lá, da mulher que bota silicone, ela com certeza se acha mais atraente depois que botou silicone, então a gente faz tatuagem porque acha legal, porque acha bonito e sei lá, me acho muito mais atraente no meu ponto de vista assim sacou?”

A *body modification* significa beleza, arte, autoestima, forma a identidade, pessoa e seu corpo. De acordo com Corvo:

“É que nem eu falei anteriormente né, acho que o body modification é a questão estética mesmo, pra quem acha bonito, questão de visual e tal e a importância dele é sei lá, você representar alguma coisa tipo de personalidade, de coisa que você acredita no seu corpo assim pra marcar aquilo pra sempre, pra ser sempre lembrado e tal.”

Como um modo de viver e estar no mundo e que não dá para voltar atrás, Saruê explica:

“A body modification é meu estilo de vida, é o que eu escolhi pra mim há quinze anos e até hoje não tem como voltar atrás mesmo que eu quisesse não teria mais como, entendeu? Até porque eu construí uma vida em cima disso, tudo que eu conquistei, tudo que as pessoas que eu conheci, oportunidades de trabalho, a tatuagem me levou a lugares que eu nunca imaginei, hoje em dia tá aqui em Brasília mesmo, nunca imaginei trabalhar em Brasília com pessoas assim, que eu já admirava entendeu? Então né, o que significa pra mim se eu tiver que resumir isso é meu estilo de vida né, a maior liberdade que eu posso sentir é escolher o que eu posso fazer no meu corpo. É que nem eu falei, é um estilo de vida, não só isso, meus alargadores, minha orelha era grande, eu não vou fechar, tudo que eu resolvi me modificar eu vou continuar entendeu? Tipo piercings genital essas coisas às vezes eu não uso, mas de vez em quando eu uso entendeu? É uma coisa que não dá pra voltar atrás, não fecha entendeu? Que nem meu septo ó o tamanho que é, não dá pra voltar atrás também né.”

Ao longo do tempo e das transformações que vivenciam, há um amadurecimento e uma consciência corporal maior, de acordo com o tatuador Saruê:

“Eu não me arrependo, mas o arrependimento que eu tenho é de não ter guardado o meu corpo pra me tatuar com a cabeça que eu tenho hoje em dia entendeu? Se hoje em dia eu não tivesse começado, já não tivesse tattoo no corpo inteiro eu iria escolher o estilo de tatuagem japonesa iria fazer o bodysuit no corpo inteiro entendeu? Mas não que isso me traga arrependimento assim, mas não tive uma cabeça boa né pra esperar tudo isso acontecer, na verdade eu nunca imaginei que isso tudo fosse acontecer na minha vida também, eu comecei assim por... Eu era muito empolgado com as coisas, aí hoje em dia eu acho que eu tenho uma cabeça muito melhor entendeu? Hoje em dia eu iria fazer o bodysuit mesmo, só me arrependo em relação a isso, não ter buscado tanta informação, mas eu não me arrependo das tattoos mesmo não tendo o bodysuit entendeu? Cada uma faz parte da minha história, cada uma faz parte de uma época que eu passei, de uma namorada que eu tive, entendeu? Já vivo nesse meio há quinze anos, então acho que... Eu vivo há quinze anos como profissional né, trabalhando em estúdio de tatuagem, agora que eu sou tatuado, desde os dezesseis anos, é

tem mais tempo, tem uns vinte anos que eu sou tatuado, eu tenho trinta e três... Vinte não... Dezoito anos, mas é isso, o arrependimento num tenho em relação à isso, mas que nem eu falei eu tenho em não ter guardado o meu corpo só. ”

As modificações corporais têm uma importante relação com a saúde de acordo com o adepto Gêmeo, pois são práticas em que irão cortar, perfurar, introduzir algo no corpo, portanto são necessários cuidados específicos e a busca por informações:

“Há sim sempre. É igual sempre eu falo, você tem sempre que tratar algo no seu corpo, como é a modificação corporal, sempre vai ser algo que entra, fica, corta ali, puxa dali, então você tem sempre que tratar como uma cirurgia, seja botar silicone, seja fazer tatuagem, seja botar piercings, seja botar brinco, seja botar implante, então sempre você tem que pesquisar sobre, obter informações, tanto boas quanto ruins [...]”

Flash 4: Fiscalização

Para fazer a tatuagem, alguns cuidados são importantes com relação ao local, aos tatuadores para não ter problemas, isso está presente na fala de todos. Nina enfatiza que:

“É eu acho importante assim, no momento em que a pessoa decide ter uma tatuagem, fazer uma pesquisa tanto quanto a utilização de materiais e tudo quanto autorizações que o estúdio precisa ter né pra poder funcionar, porque querendo ou não sempre tem um que quer se dar bem né, ele acaba usando material que não é descartável né, também não tem muita técnica, não estudou pra isso, faz por fazer, acaba não sei se você já deve ter visto né, alguns casos de... Dessas queloides que ficam, tudo isso conta como tinta de má qualidade, muitas vezes nem é própria pra pele, é, existem algumas tintas com mercúrio né, inclusive a ANVISA fica muito em cima dessa questão, até pra poder proteger os clientes né, então eu acho muito importante pesquisar e de preferência até com os amigos pra que seja uma pessoa conhecida, porque caso tenha algum problema, você saiba a quem recorrer, porque quando você chega num estúdio que você não conhece, você às vezes... Pelo menos eu né, ficaria até intimidada de depois se der algum problema, de voltar e “pô” cara ficou ruim ou então não deu certo quero meu dinheiro de volta, porque isso tudo é uma situação muito chata né, e ai você fazer uma tatuagem num lugar que não é legal e ai não dá certo, ai você já fica traumatizada e acaba que começa a ver a tatuagem até né, de... “Dum” jeito diferente, você gostava e ai pelo seu trauma você já : “Não, não quero mais isso pra minha vida, então eu acho super importante. ”

Os órgãos de vigilância, como a ANVISA, se apresentam ou atuam de maneira equivocada para Panda. Segundo ele, a tatuagem não é um procedimento médico, mas sim uma produção artística, assim ele afirma:

“Olha, a fiscalização há, eu acho que atua de forma errada mais há. De certa forma é bom, mas nem tanto né, porque às vezes prejudica a nossa qualidade de trabalho também né. Por certos materiais não poderem ser utilizados né, questões de registro na ANVISA e outros “poréns”, mas eu acho que eles vêem a questão da tatuagem muito pelo lado de saúde pública né. E eu acho que não é bem por aí, eu acho que a tatuagem tem que ser vista nos dois termos, “tá ligado”, como arte, como sempre foi visto, entendeu? Uma coisa mais underground, sim, então tem que manter esse espírito eu acho um pouquinho e eu acho que a fiscalização meio que, quer fazer uma coisa que não é tão necessária né. Porque, na verdade, a fiscalização eles só atendem a interesse de quem tem dinheiro né. Então, assim, você vê na ANVISA, muita coisa é legalizada na ANVISA que em outros países, não é legalizado, porque tem uma taxa de tanto por cento de algum material que é nocivo à saúde, e aqui é, por quê? Porque atende a interesses particulares, financeiros né, infelizmente é assim.”

Para Panda, a fiscalização deveria observar os profissionais que não atuam adequadamente, ele explica:

“[...] quem é um profissional já, qualificado, acho que é bem tranquilo você fazer esse tipo de procedimento né, com uma pessoa que seja um profissional acho que não vá ter problema nenhum com saúde. Agora se você usar um material de má qualidade, com um profissional que não sabe fazer o negócio direitinho, com certeza você vai ter algum problema, mas é muito difícil, eu acho que em relação à saúde só se o profissional não tiver qualidade o suficiente, não saber certas questões, como é... Contaminação cruzada né, e esses tipos de coisas, mas acho que a fiscalização tinha que se embasar nisso, não em materiais”.

Essa presença da fiscalização é um entrave, se apresenta como uma dificuldade e acaba por encarecer os produtos e materiais utilizados, os quais têm um alto custo no Brasil. Saruê explica:

“Hoje em dia as minhas maiores dificuldades, é... Num ter apoio né, num ter apoio assim em relação ao governo que não reconhece a minha profissão como uma profissão, num tem apoio em nada assim. E outra coisa, a ANVISA começou... Fez um selo né, que as tintas só podem ter o selo da ANVISA, e isso triplicou o preço da tinta que eu uso no Brasil, tipo a ANVISA é uma mentira, uma farsa. A ANVISA ajudou a monopolizarem as tintas e agora por isso eu não posso comprar a tinta que eu uso há mais de dez anos, ela subiu o preço três, quatro vezes a mais, entendeu?”

O tatuador Corvo explica sobre os equívocos da fiscalização:

[...] tem fiscalização de tudo aqui no Brasil e acho que ela tá ficando cada vez mais rigorosa na verdade, a gente tem padrões que funcionam aqui no Brasil, nenhum outro lugar do mundo tem uma fiscalização tão rigorosa, em questão de tudo, em questão do material que você usa pra tatuar, da forma que você se veste pra tatuar e o ambiente que você faz a tatuagem né, por exemplo, aqui no estúdio a gente tem que ter as paredes brancas pra poder tatuar, é, tudo é descartável, tudo tem que ser embalado e a gente só usa algumas marcas de tintas que são específicas que são liberadas aqui no Brasil, ou seja, tem tintas muito melhores que lá fora têm um selo de aprovação lá mas aqui a ANVISA não liberou, então a gente fica só na fiscalização o tempo todo, bem rigoroso mesmo. Cara a fiscalização eu acho bem importante ter porque ela diferencia um estúdio profissional do estúdio amador, do tatuador amador né, porque tem gente que acha que é só chegar comprar a máquina e começa a tatuar e não é, e a gente segue vários padrões de higiene e tudo mais pra poder funcionar. Então eu acho que isso é bem importante mas eu acredito que algumas coisas da ANVISA não são tão necessárias assim ou são exageradas ou coisas do tipo, mas a fiscalização ela é importante, tem que ter.

Os problemas estão em dificultar o acesso a materiais, a forma como a fiscalização atua dificultou a compra de materiais, o que eles observam como um problema. Ao mesmo tempo, as regras nos procedimentos a serem seguidos é bem visto por todos. Isso marca um tatuador profissional de um amador.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), publicou em 2009 uma referência técnica para o funcionamento dos serviços de tatuagens e *piercings* que destaca considerações importantes para que esses serviços possam ser garantidos com a devida segurança para os profissionais e para os clientes. Diante das considerações é aprovada a Norma Técnica para funcionamento dos estabelecimentos e a Norma ainda adota algumas definições que incluem alvará sanitário/licença sanitária - Documento expedido pelo órgão sanitário competente Estadual, Municipal ou do Distrito Federal, que libera o funcionamento dos estabelecimentos que exerçam atividades sob regime de vigilância sanitária. (ANVISA, 2009).

Flash 5: Formando-se tatuador na socialização

Nina não sabe como esses tatuadores se formam, como se dá o aprendizado entre eles. De acordo com o tatuador Panda, sua formação aconteceu no ambiente do estúdio com outros tatuadores, ele explica:

“É na verdade eu comecei porque eu já gostava de tatuagem, mas eu não pensava em ser tatuador, só gostava mesmo de tatuagem em si e já tinha várias tatuagens, aí, um belo dia por curiosidade eu quis aprender e aí não parei mais (...) Eu aprendi com outro tatuador, que me tatuava na época eu falei pra ele que queria aprender né, aí ele falou: Ah cara cola aí, eu coleí aí um tempo depois eu juntei um dinheirinho, comprei o material e fui trabalhando”.

Para o tatuador Corvo, seu interesse surgiu aos 15 anos, quando começou sua formação:

“Acho que eu trabalho com isso porque é o que eu mais me identifico, e eu tenho envolvimento com tatuagem desde os quinze anos de idade, que eu comecei a trabalhar em estúdio como atendente, aprendiz e tal então acho que foi meio natural pra mim seguir essa profissão. ”

A internet é ambiente complementar nessa formação, onde eles se atualizam. Sobre essa formação contínua, esses artistas explicam que tentam se atualizar nas conversas com outros tatuadores, observando o trabalho de profissionais que admiram, indo a convenções, *workshops*.

Panda explica:

“Bom, na verdade, acho que hoje o meio mais fácil de você saber as coisas é a internet né, pela internet, através de você conversar com outros tatuadores que são seus amigos, materiais né, inovações de materiais, de máquinas, fonte, essas coisas, técnica né. Aí, tem convenções que você aprende muito, você pode aprender coisas com outro tatuador, mas basicamente mesmo assim o que te faz evoluir é a internet, a internet você vê trabalhos de outros tatuadores, o nível que eles “tão” né, as técnicas que são usadas, estilo de desenho né, basicamente a internet”.

Sobre sua formação, Corvo explica:

“Aaaa o aprendizado ele nunca para né, você começa a aprender com certos tipos de pessoas e tal e aí num desses estúdios que eu trabalhei eu tinha o acompanhamento do pessoal, ficava lá observando aí comecei a aprender ali né, olhando os tatuadores dos estúdios que eu trabalhava e tal.(...)É que nem eu falei, eu acho que o aprendizado ele nunca acaba, então “cê” tenta se atualizar, “cê” consegue isso desde olhando o trabalho de outros tatuadores que você admira, fazendo workshops e sempre desenhando, sempre tem uma técnica de pintura diferente pra aprender, uma técnica de desenho, alguma coisa que vai te acrescentando, “cê” vai sempre aprendendo e melhorando o que você faz né.”

O tatuador Saruê afirma que:

“Eu me atualizo através de pinturas mesmo, eu trabalho com pintura com nanquim, com as mesmas tintas de tatuagem, e isso funciona como um estudo de anatomia corporal e um estudo de cores né, aplicado de acordo com cada estilo, entendeu? Respeitando as regras de cada estilo. ”

Panda relembra o primeiro momento quando teve contato com a *body modification*:

“Olha, eu tinha uns oito anos de idade e o meu pai foi buscar um produto que ele comprou, eu não me lembro o quê que era, na casa de uma amiga, e essa amiga dele era casada com um alemão, e esse alemão tinha o braço todo fechado, eu olhei aquilo ali eu falei “meu Deus do céu que coisa louca, eu quero isso pra mim”! E aí sempre gostei e aí quando eu fiz dezessete anos eu fiz a minha primeira tatuagem, e aí não parei mais, não consegui parar”.

Todos os entrevistados explicam que o interesse pela *body modification* teve início na infância, ao ver outras pessoas com modificações e achar bonito e querer fazer, também por haver o gosto por desenhos, pinturas, etc. Saruê explica que tinha um amigo que trabalhava com modificações corporais, e por isso começou muito novo a se modificar. De acordo com ele:

“Meu interesse por body modification começou muito novo, com uns treze anos, eu já tinha muito piercing né, eu era inteiro cheio de piercings, alargador, eu tinha um amigo que ele fazia body modification mesmo, mas não só como tattoo, eu conheci a body modification através de piercings, alargador, implante, e aí eu pirava muito com ele. ”

Corvo explica:

“Desde pequeno que eu olho e acho legal assim sabe, tipo via a galera tatuada passando na rua e achava, queria ter então sempre tive esse interesse assim de achar bonito querer fazer e tal, desde que eu me entendo por gente. (...) Acho que eu trabalho com isso porque é o que eu mais me identifico, e eu tenho envolvimento com tatuagem desde os quinze anos de idade, que eu comecei a trabalhar em estúdio como atendente, aprendiz e tal então acho que foi meio natural pra mim seguir essa profissão. ”

E o processo de formação é contínuo para todos, Corvo comenta:

“É que nem eu falei, eu acho que o aprendizado ele nunca acaba, então “cê” tenta se atualizar, “cê” consegue isso desde olhando o trabalho outros de tatuadores que você admira, fazendo workshops e sempre desenhando, sempre tem uma técnica de pintura diferente pra aprender, uma técnica de desenho, alguma coisa que vai te acrescentando, “cê” vai sempre aprendendo e melhorando o que você faz né. ”

A iniciação começa com as marcas que são feitas nos tatuadores que experimentam e vivenciam a *body modification* em seus corpos para depois se iniciarem profissionalmente. O processo passa necessariamente por essa vivência corporal, se atualizam com a internet, com intercâmbios quando passam a trabalhar em outros estúdios. Ao mesmo tempo, vivenciam em seus corpos a transformação e inserção de marcas corporais. A dor insere-se nesse processo de formação dos tatuadores e faz parte da prática da *body modification*. Trata-se de uma formação que não se restringe ao ensinamento intelectual somente, mas envolve a experiência corporal submetida às marcas corporais. O corpo passa a externalizar uma identidade, estilo de vida, de grupos sociais urbanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de uma pesquisa de campo no universo da *body modification* revelou questões, anseios, vontades de grupos sociais que se formam em ambientes urbanos e que apresentam elementos importantes sobre construção de identidade, bem viver e a importância do corpo nesse contexto.

Os profissionais que trabalham na *body modification* têm uma formação específica que envolve vivenciar em um estúdio e, além disso, passar pela transformação corporal. É interessante observar a relação dialógica e de respeito à autonomia dos sujeitos, tanto do cliente quanto do artista. Assim, ao observar como um profissional da *body modification*, tatuador, desenvolve o seu trabalho, percebe-se que há uma grande importância em ouvir os clientes e o que esses procuram e esperam do serviço. Esses profissionais alertam os indivíduos sobre os procedimentos, se alguns desses podem ser inviáveis ou podem acarretar algum problema futuramente, mas ainda assim deve-se respeitar a vontade e necessidades de cada indivíduo que procura o serviço que é oferecido.

A profissionalização veio com uma participação dos órgãos de fiscalização, no entanto, falta diálogo e observação dos contextos onde acontece a *body modification* por parte desses órgãos. A fiscalização acaba por ser apenas reguladora e punitiva, não reconhecendo a importância dessas práticas em grupos urbanos na construção de identidades e de uma cena cultural. A ênfase dada ao aspecto puramente médico por parte dos órgãos públicos com foco no adoecimento perde a perspectiva do conceito de saúde ampliado encontrado nos grupos sociais. As reflexões produzidas neste trabalho no contexto da Saúde Coletiva permitem levantar outras abordagens para os órgãos fiscalizadores e a possibilidade de desenhar outras ações públicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Jean Luiz Neves; Das representações antropológicas do corpo na modernidade. **ArtCultura**, Uberlândia, v. 14, n. 24, p. 219-223, jan.-jun. 2012.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Referência técnica para o funcionamento dos serviços de tatuagem e *piercing***. Brasília, 2009. Acesso em: 1 abr. 2015.

ARAÚJO, Élito; FEUSER, Lizette; MONTEIRO JUNIOR, Sylvio. *Piercing*: um adorno para o corpo, um adorno para os dentes. **Rev. Dental Press Estét**, v.4, n. 1, p. 50-62, Maringá, 2007.

BORGES, Amanda Yasmin Tavano; Modificação corporal no século XXI: artes milenares que viraram moda. **Rev. Belas Artes**, São Paulo, a.6, n. 16, set/dez. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/BSTWZr>> Acesso em: 5 out. 2015.

BRAZ, Camilo Albuquerque de; **Além da pele: um olhar antropológico sobre a body modification em São Paulo**. Campinas, SP, 2006. 181 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Campinas, Instituto de Filosofia e ciências humanas, São Paulo, 2006.

CARONI, Mariana Malheiros; GROSSMAN, Eloisa; As marcas corporais segundo a percepção de profissionais de saúde: adorno ou estigma? **Ciência & Saúde Coletiva**, 2012.

DOSSIN, Francielly Rocha; RAMOS, Célia Maria Antonacci. **Corporalidades no urbano contemporâneo: a *body modification* e os *modern primitives***. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO/UFBa, 4., 2008, Salvador. Disponível em:<<http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14400.pdf>> Acesso em: 09 nov. 2014.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL; **Body Art**, Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3177> acesso em: 07 dezembro 2014, 20: 13 h.

FERREIRA, Vítor Sérgio; **Marcas que demarcam. tatuagens, body piercing e culturas juvenis**, Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2009. Disponível em:

<<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1309943311X3cGM3dt3Ur41SJ5.pdf>> Acesso em: 3 out. 2015.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.

LE BRETON, David; **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**; Tradução: Marina Appenzeller, Campinas SP; Papyrus, 2003.

_____. **A Sociologia do corpo**. 2.ed. tradução de Sônia M.S. Fuhrmann. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____. **Escarificações na adolescência: uma abordagem antropológica**. Horiz. antropol. vol.16 no.33 Porto Alegre jun. 2010.

LOYOLA, Maria Andréa. O lugar das ciências sociais na saúde coletiva. **Saúde Soc.** São Paulo, v.21, n.1, p.9-14, 2012.

MELO, Rafaela Cristinne de Andrade; **Tatuagem como forma de comunicação: uma expressão corporal**. 32 f. Monografia (Comunicação Social). Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2007.

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira et al. Inscrições corporais: tatuagens, piercings e escarificações à luz da psicanálise. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 585-598, dezembro 2010.

NEVES, José Luiz. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v.1, nº 3, 2º sem./1996.

ORTEGA, Francisco. **O corpo incerto: corporeidade, tecnologias médicas, e cultura contemporânea**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/naNNbn>> Acesso em 30 set. 2015.

_____. Práticas de ascese corporal e constituição de bioidentidades. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 59-77, 2003

PIRES, Beatriz Ferreira. O corpo como suporte da arte. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, [S. l.] a. 6, n. 1, p. 76-85, mar./2003. Disponível em: < <https://goo.gl/BxB1Oj>> Acesso em: 5 out. 2015.

QUEIROZ, Danielle Teixeira et al. Observação Participante na Pesquisa Qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **R. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 15, n.2, p. 276-83, 2007. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v15n2/v15n2a19.pdf>> Acesso em: 03 out.

SABINO, C. O nascimento da bodybuilding. In: LUZ, M.; BARROS, N. (org.) **Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde: estudos teóricos e empíricos**. RJ: CEPESC/IMS/UERJ/ABRASCO, 2012.

SILVA, Priscilla Ramos da; **Corpo na arte, body art, body modification: fronteiras**. ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE /IFCH/ 2., Unicamp, 2006. São Paulo.

SILVA, Sergio Gomes da; As modificações corporais na sociedade contemporânea. **Cad. Psicanál.**: CPRJ, Rio de Janeiro, v. 33, n. 25, p. 239-257, 2011.

WIELEWICKI, Vera Helena Gomes. A pesquisa etnográfica como construção discursiva. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 23, n. 1, p. 27-32, 2001.

ANEXO -1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Corporalidades na *Body Modification*” que faz parte do projeto mais amplo intitulado “**Terapeutas populares e tecnologias em saúde no DF e região do entorno**”, de responsabilidade de Sílvia Maria Ferreira Guimarães, Professora da Faculdade de Ceilândia, da Universidade de Brasília. O objetivo desta pesquisa é analisar como as pessoas pensam e vivem a *body modification*. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo(a). Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, entrevistas, fitas de gravação, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas, algumas poderão ser gravadas, caso você permita. Deste modo, solicitamos, também, sua autorização para gravação de suas entrevistas com a finalidade de melhor sistematizar os dados. Portanto, não haverá qualquer forma de divulgação dessas gravações. É para estes procedimentos que você está sendo convidado a participar. Caso você se sinta de alguma forma constrangido ou sofrendo algum risco, a pesquisa será suspensa.

Espera-se com esta pesquisa que as práticas na *body modification* sejam analisadas e pensadas nos contextos onde acontecem, revelando a importância das mesmas para quem as pratica. Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone _____ ou pelo e-mail_____. A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio dos textos produzidos, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília - CEP/IH. As informações com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do e-mail do CEP/IH cep_ih@unb.br.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Observação: Você concorda em deixar as entrevistas serem gravadas?

() sim () não

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Brasília, ____ de _____ de _____

APÊNDICE -1**Intrumento de Pesquisa****PERFIL**

Nome:

Idade:

Profissão:

Estudante (o que está cursando)?

Religião

Onde mora

Onde trabalha/Com o quê?

PROFISSIONAL

1. Porque trabalha com isso? Quando começou?
2. Onde aprendeu?
3. Tenta se atualizar? Onde? Como?
4. Como são os clientes? O que procuram?
5. Quais as dificuldades?
6. Há uma fiscalização? O que acha dessa fiscalização? É importante ter?

PESQUISA GERAL

- 1- Como percebeu o interesse pela *Body Modification*?
- 2- Quantas modificações corporais possui? Quais são? Pretende fazer novas modificações? Como começou? O que acha do seu corpo antes e depois disso? (história de vida).
- 3- Sente dor a cada modificação realizada?
- 4- Há relação entre a modificação corporal e a saúde?

- 5- O que é *Body Modification*? Qual a importância disso para você? (Bonito, sente prazer...)
- 6- Como você se sente com a realização de modificações em seu corpo?
- 7- Como percebe a reação dos outros em relação à sua imagem corporal?
- 8- A *Body Modification* é um estilo de vida?
- 9- Já houve algum arrependimento em algum momento, por realizar alguma modificação corporal?